



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**24 de julho de 2018**

## Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Gastos e déficit público"

Gastos e déficit público / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC



MACROECONOMIA  
**JOÃO ROGÉRIO SANSON**  
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

### Gastos e déficit público

**N**os próximos anos, o país continuará com o problema do déficit público. Dados da Secretaria de Orçamento Federal (SOF) sobre gastos orçamentários por função ajudam a explicar a origem do atual déficit, e incluem os respectivos gastos de pessoal e investimentos.

Entre 2003 e 2011, na fase boa da economia, o total de gastos orçamentários cresceu 8% ao ano (a.a.), descontada a inflação. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB), de onde saem esses gastos, cresceu apenas 4,4% a.a. Na fase da crise econômica, após 2011, os gastos ainda cresceram 2,2% a.a., ao passo que o PIB caiu 0,3% a.a.

A Previdência Social, como principal tipo de gasto ou de função, teve participação de 43% no total tanto em 2003 quanto em 2017. Contudo, cresceu mais na fase boa do PIB, 6,2% a.a., do que na crise, 4,5% a.a.

A participação dos demais gastos sociais começa com 20% do total de gastos em 2003 e chega a 24% em 2017. Seu crescimento foi forte na fase boa do PIB, diminuindo depois. Os tipos principais são educação e cultura, saúde, assistência social e trabalho, nessa ordem.

Cada um desses gastos sociais cresceu rápido na fase boa. O maior crescimento foi o de assistência social, com 21% a.a. Em compensação, na fase ruim apenas assistência social e saúde cresceram, embora a taxas menores.

A participação dos gastos de apoio à produção começa com 3,3% do total em 2003 e cai para 2,9% em 2017. Os principais são agricultura, transportes e habitação e saneamento, nessa ordem.

Também nesse caso ocorreu forte aumento na fase boa. O tipo habitação e saneamento cresceu 27% a.a. e transportes, 20% a.a. Em compensação, todos caíram na fase da crise. Para transportes, a queda foi a maior, 9,5% a.a., especialmente em seus investimentos. O tipo habitação e saneamento inclui o programa Minha Casa, Minha Vida e caiu menos.

Por fim, a participação dos demais tipos de gastos foi de 33% em 2003, caindo para 30% em 2017. Eles incluem administração, planejamento, defesa e similares. Como nos demais casos, sua soma teve bom crescimento na fase boa do PIB e caiu na fase seguinte.

Nesses dados da SOF, os juros e o refinanciamento da dívida pública ficam de fora. De fato, déficit e dívida é que influenciam a conta de juros. Renúncia fiscal e subsídio ao crédito, fortes no apoio à produção, nem fazem parte desse orçamento.

O ritmo dos gastos totais e de seus componentes variou de acordo com a fase do ciclo do PIB entre 2003 e 2017. Nesse período, o total e cada tipo de gastos cresceram acima da taxa do PIB. Habitação e urbanismo, assistência social e trabalho cresceram mais do que os outros, embora a partir de fatias do orçamento relativamente pequenas. Portanto, todos os tipos de gastos contribuíram para os déficits anuais recentes, mas alguns mais, outros menos.

#### TODOS OS TIPOS DE GASTOS CONTRIBUÍRAM PARA OS DÉFICITS ANUAIS RECENTES DA UNIÃO, MAS ALGUNS MAIS, OUTROS MENOS

## Notícias do Dia Cidade

“Fapeu rebate acusações sobre obra e desvio de recursos”

Fapeu rebate acusações sobre obra e desvio de recursos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Federal / PF / Gestão / CGU / Controladoria-Geral da União / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Hospital Universitário / Ala de Queimados / Superintendente / Gilberto Vieira Ângelo / Termo de Cooperação / DNIT / Departamento Nacional de Infraestrutura

UFSC

### Fapeu rebate acusações sobre obra e desvio de recursos

Após a série de reportagens do ND sobre os problemas de gestão da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que está sob investigação da PF (Polícia Federal) e da CGU (Controladoria-Geral da União), uma das quatro fundações que prestam serviços à universidade dá a sua versão dos fatos. Na matéria “Falta de transparência nas relações entre UFSC e fundações de apoio é alvo da PF e CGU”, veiculada em 5 de julho, a Fapeu (Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária) é questionada por não concluir a construção da ala de queimados no Hospital Universitário.

O superintendente Gilberto Vieira Ângelo esclareceu que a Fapeu não era responsável pela execução dessa obra. A UFSC assinou um termo de cooperação com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura) em 2010, no valor total de R\$ 6,042 milhões, que previa também a construção da ala de queimados. No entanto, a Fapeu teria ficado encarregada de cinco das seis metas desse projeto, orçadas em R\$ 3,68 milhões: plano ambiental emergencial,

campanhas de divulgação, projetos executivos de engenharia, desenvolvimento e implantação de banco de dados e aquisição de equipamentos e materiais. “A sexta meta, a construção da ala de queimados e vítimas de acidentes com produtos tóxicos, no valor de R\$ 2,35 milhões, não foi contratada conosco”, afirma.

Segundo ele, a empresa que a UFSC contratou para isso teria falido e por isso a obra não foi concluída. Uma nova licitação deve ser aberta para retomada dos trabalhos. **(Andréa da Luz)**

### “Somos contratados como prestadores de serviços”

■ A Fapeu também é citada como a fundação que recebe o maior volume de recursos e como principal alvo de irregularidades nos relatórios da CGU. A controladoria afirma que o destino de R\$ 71 milhões repassados à Fapeu em 2017 não está totalmente claro e que as correções solicitadas há mais de uma década não foram atendidas pela universidade.

De acordo com Gilberto Vieira Ângelo, o volume de recursos

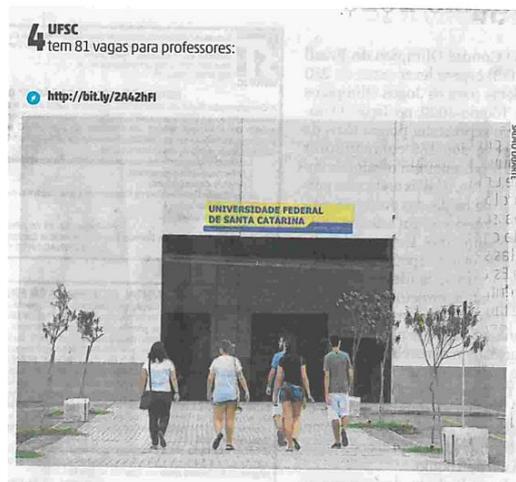
é menor do que o recebido por outras fundações espalhadas pelo país. Mas o mais importante, segundo ele, não é o volume dos recursos e sim a prestação de contas. “A Fapeu não cobra taxas da UFSC. Somos contratados como prestadores de serviços, através de contratos específicos, para fazer a gestão administrativa e financeira de determinados projetos e somos pagos por isso”, informa.

Ângelo explicou que as fun-

dações, como instituições sem fins lucrativos, não podem ter lucro: “Pode até haver um superávit, mas esse dinheiro tem que ser aplicado dentro da própria fundação e não pode ser distribuído como participação nos lucros ou algo semelhante”. Essas “sobras”, quando existem, também podem ser devolvidas à UFSC, que as utiliza para compra de algum equipamento, para custeio de bolsas aos alunos, etc.

## Diário Catarinense Diário do Leitor "UFSC"

UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / 81 vagas para professores  
/ Nas redes / Mais lidas



### Enfoque Popular Educação

"Pré-Vestibular Futurão aprova em Medicina na UFSC"

Pré-Vestibular Futurão aprova em Medicina na UFSC / Aprovado / Vestibular  
/ Jean Murilo Assunção / Araranguá / Medicina / Universidade Federal de  
Santa Catarina / Região da AMESC

### **Pré-Vestibular Futurão aprova em Medicina na UFSC**

**Aprovado no vestibular, Jean Murilo Assunção estudou durante cinco anos para a prova**

#### **Araranguá**

O vestibular de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina movimentou a região da AMESC, e o Pré-Vestibular Futurão emplacou uma importante aprovação: o aluno Jean Murilo de Assunção, 35, conquistou vaga na graduação, realizando um sonho de mais de cinco anos. "A alegria é sem tamanho, não esperava que fosse aqui, que fosse tão rápido. Escolhi isto como propósito de vida, larguei tudo para me dedicar exclusivamente a esta oportunidade", diz Jean.

Competir com mais de 9.000 candidatos, oriundos de todo o país, foi um grande desafio. "Vivo esta batalha há quase cinco anos, mas a confiança na preparação e no apoio que tive dentro do Pré-Vestibular Futurão me deixaram prontos para conquistar este sonho. Agora faço parte de uma história, que Araranguá ainda vai construir", complementa o futuro médico. A preparação de Jean também garantiu outra conquista, desta vez em terras gaúchas. "Aprovei

na Universidade Federal de Santa Maria, também no curso de Medicina. A confirmação da vaga saiu no mesmo dia, a emoção foi muito grande", ressalta.

O Pré-Vestibular Futurão está com as matrículas abertas, mais informações no site [www.prevestibular.futurao.com.br](http://www.prevestibular.futurao.com.br) ou através do telefone (48) 3522-1056.

Foto: Divulgação



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# **CLIPPING DIGITAL**

**Prestes a ser empossado em Brasília, reitor da UFSC fala dos objetivos do mandato**

**TRE-SC lança campanha pelo combate à corrupção**

**Criciumense fica em primeiro lugar no vestibular da UFSC**

**Fapeu afirma que construção de ala no Hospital Universitário foi executada pela UFSC**